

NOVOS REGISTROS DE ANGIOSPERMAS PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

João P.F. Zorzaneli^{1*}, Tatiana T. Carrijo¹, Henrique M. Dias¹, Aderbal G. da Silva¹

¹ Universidade Federal do Espírito Santo; *fernandeszorzaneli@yahoo.com.br

Introdução

É sabido que a vegetação de Mata Atlântica do Espírito Santo possui grande riqueza florística e uma flora endêmica significativa [1]. Entretanto o conhecimento florístico a respeito das vegetações, especialmente daquelas situadas em montanhas, permanece escasso. [2] já havia alertado para o maior envolvimento em políticas de conservação e estudo em montanhas no Brasil, pois estes ambientes resguardam altos níveis de endemismos e uma flora diferenciada.

A Serra do Valentim é um conjunto montanhoso situado entre os municípios de Lúna, Muniz Freire e Ibatiba, na região do entorno do Parque Nacional do Caparaó, fazendo parte de uma área prioritária para conservação [3]. Para esta região do estado não foram encontrados estudos florísticos, resultando em poucos registros de materiais botânicos. Em recente dissertação desenvolvida na localidade considerada, foram coletadas diversas espécies de plantas com distribuições geográficas variadas.

Este trabalho apresenta 11 novos registros de espécies de angiospermas para a flora do estado do Espírito Santo.

Metodologia

Os materiais testemunhos dos novos registros foram coletados em expedições de campo entre os anos de 2011 e 2013, no âmbito do levantamento florístico em trechos de Floresta Ombrófila Densa Montana, na Serra do Valentim, município de Lúna, e encontram-se incorporados à coleção botânica do Herbário VIES Setorial de Jerônimo Monteiro.

Através dos dados do *Specieslink* e do auxílio de alguns taxonomistas especialistas, foi possível confirmar os novos registros para o território capixaba. A distribuição geográfica das espécies foi realizada através de pesquisa às listas de espécies do Brasil, junto às revisões taxonômicas, além de informações pessoais de alguns taxonomistas.

Resultados e Discussão

Materiais verificados: *Acalypha amblyodonta*, Euphorbiaceae (VIES 21288) - de ocorrência conhecida para os estados da Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo; *Anthurium lucioi*, Araceae (VIES 31778) - com distribuição conhecida nos estados de Minas Gerais e São Paulo; *Cissus trianae*, Vitaceae (VIES 31782) - com ocorrência conhecida nos estados da Bahia e Minas Gerais; *Hoffmannia peckii*, Rubiaceae (VIES 30964) - de ocorrência conhecida para os estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo; *Ocotea villosa*, Lauraceae (VIES 30189) - com distribuição nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo; *Peperomia hispidula*, Piperaceae (VIES 21878) - com registros nos estados do Amazonas, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará,

Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo; *Piper scabrellum*, Piperaceae (VIES 21361) - Piperaceae - de ocorrência conhecida para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo; *Stevia myriadenia*, Asteraceae (VIES 30938) - com distribuição nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo; *Stylogyne lhotzkyana*, Primulaceae (VIES 21457) - com registros para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo; *Tovomitopsis paniculata*, Clusiaceae (VIES 21621A) - de ocorrência conhecida para os estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo; e *Velloziella dracocephaloides*, Orobanchaceae (VIES 21373) - com distribuição nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.



Figura. Flores em *Velloziella dracocephaloides* (a) e inflorescência da *Peperomia hispidula* (b).

Conclusões

Os resultados encontrados revelam que o estado do Espírito Santo ainda possui lacunas de coleta, especialmente em fragmentos florestais externos às Unidades de Conservação, e reforçam a importância dos inventários florísticos no território capixaba.

Agradecimentos

Agradecemos aos especialistas Marcus Nadruz (Araceae), Débora Medeiros (Euphorbiaceae), Mário Gomes (Rubiaceae), Elsie Franklin Guimarães e Valderes Bento Sarnaglia Junior (Piperaceae), Júlio Antônio Lombardi (Vitaceae) e Alexandre Quinet (Lauraceae) pelo auxílio e disponibilidade na determinação dos materiais; à UFES pelo apoio logístico para realização do trabalho.

Referências Bibliográficas

- [1] Werneck, M.S.; Sobral, M.E.G.; Rocha, C.T.V.; Landau, E.C. & Stehmann, J.R. 2011. Distribution and endemism of angiosperms in the Atlantic Forest. **Natureza & Conservação** 9(2): 188-193.
- [2] Martinelli, G. 2007. Mountain biodiversity in Brazil. **Revista Brasileira de Botânica** 30(4): 587-597.
- [3] MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2008. **Áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira**. 2.ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas.